

## ANEXO 1

Autonomia está inclusa dentro do saber ser, que orienta de uma forma determinante tanto nosso discurso sobre auto-avaliação quanto está ligada a aprendizagem cooperativa. A autonomia pode ser definida como a capacidade do ser humano que lhe permite se determinar segundo as normas de sua própria reflexão e de sua própria vontade. Ela se manifesta pela independência da conduta, sendo esta última regida conforme regras e imperativos que o sujeito se impõe a si mesmo, por livre escolha. De modo quase unânime, esta capacidade de autonomia é colocada como uma das finalidades do processo educativo.

O desenvolvimento da autonomia individual está relacionada à experiência prática nos grupos que o indivíduo convive e como ele se posiciona sobre esses aspectos. Assim como existe uma relatividade e variação de autonomia nas pessoas em função do contexto e da época de sua vida ou de um estado físico ou psíquico, existindo assim uma autonomia relativa, isto é, do grau de autonomia em relação a um contexto e a uma conduta a adotar nesse contexto. Obviamente a capacidade de auto-avaliação constitui um componente da autonomia do indivíduo e essa capacidade de auto-avaliação favorece o desenvolvimento da autonomia, como em um ciclo. “A realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo. É preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de toda a educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação.” (Paulo Freire, 1979).

Anexo 1 elaborado a partir do artigo “A auto-avaliação na prática pedagógica” do autor RÉGNIER, J.C. Publicado na Revista Diálogo Educacional - v. 3 - n.6 - p.53-68 - maio/agosto, 2002.